



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

CURSO DE PEDAGOGIA

**ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO PARA BEBÊS:
A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DO
INTERIOR DO VALE DO TAQUARI/RS**

Alana Keila Kuhn

Lajeado/RS, novembro de 2023

Alana Keila Kuhn

**ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE DA SALA DE AULA PARA BEBÊS:
A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DO
INTERIOR DO VALE DO TAQUARI/RS**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Danise Vivian

Lajeado/RS, novembro de 2023

Alana Keila Kuhn

**ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE DA SALA DE AULA PARA BEBÊS:
A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DE UM MUNICÍPIO DO
INTERIOR DO VALE DO TAQUARI/RS**

A Banca examinadora abaixo aprova o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte de exigência para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Dra. Danise Vivian – Orientadora
Universidade do Vale do Taquari

Dra. Cláudia Inês Horn
Universidade do Vale do Taquari

Lajeado, 07 de dezembro 2023

RESUMO

A presente monografia é resultado de um estudo sobre o ambiente da sala de aula no cotidiano de bebês da Educação Infantil. O estudo teve como objetivo investigar como a escola de Educação Infantil, localizada em um município no interior do Vale do Taquari, possibilita vivências na sala de aula, especialmente em uma turma de bebês. O método utilizado na investigação foi o estudo de caso no qual se desdobra os seguintes procedimentos metodológicos: observação de uma turma de berçário e entrevista com a professora titular da turma da Educação Infantil. Ainda, as percepções, afetações e as experiências proporcionadas pela pesquisa foram registradas no diário de campo. Como aporte teórico, este estudo teve como base a doutrina de Horn (2004) (2017), para pensar a organização do ambiente. Com Jablon (2008), Zabalza (1998), Barbosa (2008), Brasil (2017), Fundação Abrinq (2020), Gil (2008), Goldenberg (1998), é possível pensar sobre um ambiente seguro e desafiador através de um olhar sensível utilizando o poder da observação. A partir dos aportes teóricos, observações e registros no diário de campo, percebeu-se que os bebês têm grande interesse em relação ao ambiente da sala de aula, gostam de explorá-los de diferentes formas, e as práticas realizadas pelas professoras mostraram-se potentes para aguçar as sensibilidades e as diferentes expressões dos bebês que frequentam a escola.

Palavras-chave: bebês; ambiente; sala de aula. Educação Infantil.

SUMMARY

This monograph is the result of a study on the classroom environment in the daily lives of infants in Early Childhood Education. The study aimed to investigate how an Early Childhood Education school, located in a municipality in the interior of the Taquari Valley, provides experiences in the classroom, especially in a group of infants. The research method used was a case study, which involved the following methodological procedures: observation of a nursery class and an interview with the head teacher of the Early Childhood Education class. Furthermore, the perceptions, affectations, and experiences provided by the research were recorded in a field diary. As theoretical support, this study was based on Horn's doctrine (2004) (2017) to consider the organization of the environment. With Jablon (2008), Zabalza (1998), Barbosa (2008), Brazil (2017), Fundação Abrinq (2020), Gil (2008), Goldenberg (1998), it is possible to think about a safe and challenging environment through a sensitive look using the power of observation. Based on the theoretical contributions, observations, and records in the field diary, it was noticed that infants have a great interest in the classroom environment, enjoying exploring it in different ways, and the practices carried out by the teachers proved to be powerful in stimulating the sensitivities and different expressions of the infants who attend school.

Keywords: infants; environment; classroom; Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Um olhar sobre a Educação Infantil na BNCC	8
2.2 A importância da constituição dos ambientes na Educação Infantil	9
2.3 Benefícios dos ambientes para o processo de aprendizagem e constituição da autonomia dos bebês na Educação Infantil.....	11
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	14
4 ANÁLISE DE DADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
APÊNDICES	26
APÊNDICE A - Termo de consentimento de autorização do município para a realização da pesquisa	27
APÊNDICE B - Termo de consentimento livre informado para a realização e utilização da entrevista realizada com a professora da Educação Infantil	28
APÊNDICE C - Roteiro de questões para professoras da Educação Infantil	29

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos últimos vinte anos, professores vêm se preocupando cada vez mais com a influência da organização do ambiente da sala de aula na vida das crianças, especialmente pela escola ser um espaço de convívio diário em que a maioria dos bebês passa a maior parte do seu dia. Esses ambientes precisam fazer com que a participação das crianças na sala se torne algo prazeroso. Nesse sentido, esta pesquisa teve como tema a organização do ambiente no espaço formal da Educação Infantil. Sabe-se que o desenvolvimento na primeira infância, ou seja, ainda na Educação Infantil, se torna um importante fator de sucesso para o desenvolvimento de várias competências na vida adulta, portanto, esta pesquisa apresenta como problema: qual a importância da organização do ambiente interno de uma sala de aula da Educação Infantil para as aprendizagens dos bebês?

O objetivo geral foi analisar a importância da organização dos espaços internos de uma sala de aula da Educação Infantil para as aprendizagens dos bebês. Para tentar responder a problemática central desta pesquisa, compôs-se os seguintes objetivos específicos: 1) investigar quais são as contribuições dos ambientes na organização das salas de aula da Educação Infantil; 2) investigar como professores da Educação Infantil trabalham com a organização do ambiente no cotidiano dos bebês.

A escolha do tema surgiu do meu interesse sobre a organização dos ambientes na Educação Infantil. Esse é um assunto que me despertou curiosidade desde que cursei a disciplina de estágio do Curso de Pedagogia, chamada Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e/ou Formação de Professores, na qual aprendi várias coisas sobre o assunto, porém muitas inquietações permaneceram. Este tema vem adquirindo mais visibilidade com o passar do tempo na sociedade, tanto por parte de pais e familiares, quanto de escolas e

professores, afinal, ouvimos falar bastante em espaços pedagógicos, autonomia dos bebês na escola e, principalmente, das brincadeiras imaginárias criadas no ambiente da sala. Sabe-se que é em um ambiente que transmite comodidade que os bebês são capazes de criar e recriar novos mundos, real, psicológico ou até mesmo imaginário, podendo apresentar suas histórias, memórias e costumes.

Diante desta apresentação inicial do estudo, a presente pesquisa está assim estruturada: no capítulo dois apresento o referencial teórico que disserta sobre a importância da organização dos ambientes internos na Educação Infantil. No capítulo três apresento a organização metodológica desta pesquisa que foi uma pesquisa qualitativa inspirada no estudo de caso. A geração de dados ocorreu por meio de observações em uma turma de berçário A2 com crianças na faixa etária de seis meses a um ano de idade. Observei a referida turma por três dias consecutivos, acompanhada de um diário de campo, no qual relatei detalhes das observações, sensações, percepções, e situações que poderiam auxiliar no estudo. Além disso, realizei uma entrevista com uma professora da turma de berçário e elaborei um diário de campo, no qual foi registrado o relato de todas as observações ocorridas no período. A escolha da escola e da professora da Educação Infantil ocorreu por ser uma profissional que realizava muitas práticas diferenciadas com bebês.

No capítulo seguinte, explora-se a análise proporcionada pela pesquisa apresentando as contribuições da professora entrevistada, relacionando suas falas com autores renomados que tratam o tema abordado. E, por fim, as considerações finais, capítulo no qual concluo a pesquisa de estudo, revelando os principais pontos alcançados pela busca de um melhor conhecimento e respostas sobre a organização dos ambientes internos na Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, passamos a apresentar as bases teóricas conceituais que nortearam as análises dos dados. O estudo está organizado da seguinte forma: inicialmente aborda-se sobre um olhar sobre a Educação Infantil na BNCC. Na sequência, evidencia-se a combinação entre o ambiente e a Educação Infantil, e, por final, se apresenta o ambiente em relação a autonomia dos bebês.

2.1 Um olhar sobre a Educação Infantil na BNCC

Segundo Brasil (2017), até a década de 1980, a expressão pré-escolar era utilizada para manifestar que a Educação Infantil seria uma etapa anterior ao ensino escolar, esse período foi considerado independente e de preparação para a escolarização, o começo de tudo teria sido no Ensino Fundamental. Posteriormente, com a Constituição Federal de 1988, o atendimento a pré-escola, creche e crianças de zero a seis anos de idade passa a ser responsabilidade do Estado. Após a LDB de 1996, a Educação Infantil, passa a fazer parte da Educação Básica, atendendo crianças com idade de zero até cinco anos, entendendo-se que é uma etapa tão importante quanto a do Ensino Fundamental e Médio.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), a Educação Infantil é o começo do fundamento do processo educacional. A BNCC (2017) evidencia que a Educação Infantil vem se consolidando à concepção de educar e cuidar, onde se compreende o cuidado como algo inseparável do processo educativo. Através disso, acredita-se que a escola deve articular esses contextos acolhendo vivências que a criança constrói com sua família e comunidade, articulando com suas propostas pedagógicas na escola, tendo como objetivo ampliar habilidades, conhecimentos e experiências.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2017, p. 36).

Ainda, analisando a BNCC (2017), evidencia várias responsabilidades que garantem o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil como o brincar, conviver, participar, expressar, explorar e conhecer-se. Vale aqui questionar como os espaços interferem nesses direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação infantil. Para Zabalza (1998) evidencia que a infância necessita de ambientes amplos, diferenciados que possuam fácil acesso, para que as crianças possam interagir, movimentar-se, conviver e viver, para assim desenvolver-se integralmente, o autor sinaliza a necessidade de um ambiente que ofereça oportunidades diversas para a aprendizagem. No próximo subcapítulo apresento ideias sobre a importância da constituição dos espaços na Educação Infantil, articulando ideias de autores e pesquisadores conhecidos, como Horn (2004) e Zabalza (1998).

2.2 A importância da constituição dos ambientes na Educação Infantil

Para pensar a importância da organização dos ambientes internos de uma sala de aula da Educação Infantil para as aprendizagens dos bebês, Horn (2004) evidencia que o olhar atento de um educador deve ser sensível para todos os elementos dispostos dentro da sala de aula, pois o modo como organizamos esse ambiente e a forma como adultos e crianças ocupam e interagem nele, revelam uma concepção pedagógica muito importante para o desenvolvimento dos bebês. Horn (2017) disserta sobre o termo “espaço” onde situam-se aspectos mais objetivos enquanto no “ambiente” da Educação infantil situam-se os mais subjetivos.

O termo “espaço” refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e caracteriza-se pela presença de elementos, como objetos, móveis, materiais didáticos e decoração. O termo “ambiente”, por sua vez, diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais dos indivíduos envolvidos nesse processo, ou seja, adultos e crianças. (Horn, 2017, p. 113)

Os ambientes dentro da sala devem ser organizados de forma atenta, levando em consideração quais os objetivos a serem alcançados, além de proporcionar obstáculos e desafios

que façam com que o bebê queira estar ali. O ambiente deve ser também aconchegante e ao mesmo tempo convidativo, onde os bebês possam ser o protagonista de suas brincadeiras e desenvolver maior autonomia, como relata Horn:

[...] a criança protagoniza ações, para as quais não é mandada, e tão pouco dirigida. Constatei que, na realidade observada, o protagonismo infantil foi mostrando às educadoras que a forma de organizar o espaço poderia qualificar o ato de brincar quando materiais desafiadores foram postos à sua disposição, quando a delimitação do espaço da sala de aula por áreas ou cantos permitiu a descentralização da figura do adulto e uma maior autonomia por parte das crianças, quando a professora interagiu com os alunos enquanto eles brincavam e jogavam (Horn, 2004, p. 113).

Acredita-se que todas as propostas que são apresentadas aos bebês devem ser de total benefício para trabalhar sua autonomia e para serem levadas para sala de aula com o objetivo de enriquecer as práticas, porém importante lembrar que o ambiente deve ter uma organização, para que se torne algo harmônico e convidativo, com um potencial enriquecedor para as crianças no seu cotidiano. Sabe-se que a sala de aula é o lugar em que os bebês passam mais tempo em seu cotidiano, portanto, cabe a nós professores da Educação Infantil, ter um olhar sensível e saber preparar esses ambientes, principalmente, os ambientes que são pensados para o desenvolvimento das crianças, além de proporcionar aprendizagem e habilidades por parte delas, pensando em tornar essa experiência em algo prazeroso e lúdico.

[...] Espaço não é simplesmente um cenário na educação infantil. Na verdade, ele revela concepções da infância, da criança, da educação, do ensino e da aprendizagem que se traduzem no modo como se organizam os móveis, os brinquedos e os materiais com os quais os pequenos interagem. Sua construção, portanto, nunca é neutra, pois envolve um mundo de relações que se explicitam e se entrelaçam (Horn, 2017, p. 17).

Também o ambiente faz interligações com a vida das crianças, o ambiente escolar é reinvenção de cada dia. Possibilitar a ter esse encontro com os bebês nos provoca a pensar, provoca o pensamento, e nessa etapa da Educação Infantil, as vivências ocorrem através da experimentação. Porém, entende-se que o espaço não é apenas isso, este é explorado no andar, no falar e no viver, não se restringe apenas ao concreto ou abstrato, mas também a um estilo de vida desprendido de rotulações, alimentado pelos valores e liberdades.

Entende-se que é por meio destas experiências que vamos produzindo subjetividades, quando permitimos os bebês a algo novo, diferente, algo desafiador, que faça com que elas criem e tornem visível algo que antes não era. Também é de extrema importância possibilitarmos as crianças a estranhar o comum, despertar a capacidade de poder visualizar as coisas de um modo diferente, pois na sala de aula envolvemos as pessoas que nela se encontram.

Organizar os ambientes na Educação Infantil não é uma tarefa fácil para os professores, pois necessitam de um olhar sensível e atento para que possam oportunizar o protagonismo infantil, também é importante fazer com que a escola possa envolver família e comunidade. Zabalza (1998, p. 55) defende que não somente a participação das famílias em dar continuidade ao trabalho escolar em casa, mas que os pais possam entrar em sala de aula na escola e compartilhem experiências e que tragam elementos comuns que agregem a vida dos bebês.

[...] Não é apenas porque nessa etapa do desenvolvimento os aspectos emocionais desempenham um papel fundamental, mas porque, além disso, constituem a base ou a condição necessária para qualquer progresso nos diferentes âmbitos do desenvolvimento infantil. Tudo na Educação Infantil é influenciado pelos aspectos emocionais: desde o psicomotor, até o intelectual, o social e o cultural (Zabalza, 1998, p. 51).

Na Educação Infantil é fundamental proporcionar um ambiente desafiador para os bebês, permitindo que eles criem memórias e vivências significativas, por isso, o ambiente deve ser acolhedor, seguro, afetivo e também que possibilite os bebês a novos desafios. Zabalza (1998) aborda a qualidade de vida dos professores, onde cita o ambiente como um dos aspectos básicos dessa condição, relata que:

[...] Como em nenhum outro nível educativo, a qualidade de vida e de trabalho dos professores depende da qualidade dos espaços. Estes transformam-se nos grandes protagonistas da Educação Infantil. E afetam, por igual, a satisfação das crianças que vivem a sua escola por meio deles, como a dos professores que os usarão como recurso básico do seu discurso pedagógico, além de que passarão ali, cercados de crianças pequenas, grande parte de sua vida (Zabalza, 1998, p. 28).

2.3 Benefícios dos ambientes para o processo de aprendizagem e constituição da autonomia dos bebês na Educação Infantil

Podemos refletir, enquanto educadoras, quantas vezes os ambientes são pensados para agradar os adultos e não favorecem o protagonismo infantil, por vezes, objetos e imagens são colocados em lugares altos para que os bebês não possam tocar, pois há possibilidade de manusearem e estragarem os mesmos. Ou então, o ambiente perto da sala que contém terra, areia e grama são substituídos por piso. Não para facilitar a vida dos bebês, mas sim, a dos adultos que frequentam esse espaço.

A forma como os ambientes e os espaços são organizados podem aumentar a capacidade de iniciativa, autonomia e as relações sociais entre as crianças. Nesse contexto, podemos dizer que a organização intencional pensada pelo professor, dos espaços e materiais, atua como sujeito ativo e provocador de experiências de aprendizagem, pois tem o potencial de comunicar conteúdos possíveis da ação lúdica da criança e de promover interações e descobertas (Fundação Abrinq, 2020, p. 14).

Percebe-se que a organização dos ambientes dentro da sala de aula da Educação Infantil é de extrema importância, pois desenvolve a autonomia e o protagonismo infantil, além de desenvolver habilidades motoras e cognitivas. Porém, deve-se ter em mente que este ambiente deve possuir uma certa organização e ser convidativo aos olhos dos bebês, fazendo com que brinquem de forma livre, sem precisar serem mandadas.

Jablon (2009) evidencia a importância de observar e anotar o que cada bebê realiza no ambiente da sala de aula. Devemos nos sincronizar com as crianças e o ambiente, assim geramos um foco, pois registrar é também compreender, não é apenas escrever o que os bebês desenvolveram. Devemos fazer uma reflexão do nosso planejamento e de nossas práticas no dia a dia, procurando estimular a autonomia dos bebês e, por trás, ter sempre um olhar atento e sensível no que se refere às crianças e aos ambientes que elas estão inseridas. Não devemos observar os bebês igualmente, mas sim, olhando para cada um com um olhar sensível, pois cada bebê chega na escola com uma bagagem, cultura, costumes diferentes, desta forma vão criando autonomia e identidade no ambiente escolar.

Sintonizar-se com cada criança e observar em busca de detalhes pode ser um grande desafio, por, pelo menos, duas razões. Em primeiro lugar, se sua sala é como nossas salas eram, você está sempre com pressa, respondendo pelo menos duas perguntas de cada vez, ajudando outra criança a encontrar uma peça perdida de algum jogo e monitorando, constantemente, para garantir que todos estão seguros e envolvidos. O fato de ter muitas demandas para seu tempo pode tornar difícil manter o foco e, como resultado, pode levar a observações superficiais. Além disso, como você passa a maior parte do dia na sala de aula, com as mesmas crianças, pode ser difícil prestar atenção àquilo que vê todo o tempo (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009, p. 55).

Para a construção da autonomia dos bebês na Educação Infantil, o ambiente deve ser seguro e desafiador, então nós, enquanto professores, não devemos observar apenas em um dia, mas sim, avaliar o cotidiano desse bebê no ambiente. Devemos saber observar também como esse bebê interage com os outros, em grupo e como resolvem seus problemas, e não sempre interferir. Também não devemos tomar conclusões precipitadas, mas sim, primeiramente, tentar compreender a criança bem pequena, o porquê, para que assim, você como professor, possa saber como agir mediante a situação. São essas atitudes que, de certa forma, auxiliam para a construção da autonomia dos bebês.

Os bebês, as crianças bem pequenas e as pequenas aprendem em contextos de interações em que têm a oportunidade de viver situações nas quais, a partir de suas ações, gestos ou expressões, um adulto ou parceiros mais experientes respondem dando continuidade à sua experiência (Fundação Abrinq, 2020, p. 16).

Horn (2017) destaca dois processos alternativos referentes à construção da autonomia das crianças na concepção do ambiente, os materiais e brinquedos devem estar aos olhos e ao acesso dos bebês, neste sentido Horn relata:

O acesso autônomo das crianças a esses materiais e as diferentes linguagens que serão privilegiadas e construídas nas interações com eles. Há, assim, uma mudança de paradigma importante: passa-se da centralidade de atuação do professor a um protagonismo da criança regido pelos brinquedos, móveis e objetos planejadamente colocados para o seu desafio e para a sua interação. Portanto, toda a energia do professor se concentrará nessas ações. É o fazer pedagógico que permitirá à criança agir sem o auxílio do adulto, levando em consideração suas necessidades básicas e potencialidades (Horn, 2017, p. 24).

Para que o bebê possa se inteirar das novas possibilidades de explorar, vivenciar e construir uma autonomia, devemos disponibilizar ambientes inovadores, estes com propostas novas, para que assim os professores também possam refletir sobre suas práticas e estejam abertos a observar e identificar situações que possam ser melhoradas no ambiente em que o bebê está inserido. Barbosa (2008) afirma que: “a organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador” (Barbosa, 2008, p. 121).

As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais e relacionais acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da educação infantil. Refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, o olfato, o sono e a temperatura é projetar um ambiente, interno e externo, que favoreça as relações entre as crianças, as crianças e os adultos e as crianças e a construção das estruturas de conhecimento (Barbosa, 2008, p. 121).

Construir a autonomia das crianças no espaço educativo é fundamental, sendo necessário levar em consideração que não precisamos seguir padrões, pois o ambiente não precisa sempre estar organizado para os olhos dos adultos. É de extrema importância proporcionar um ambiente na Educação Infantil que permita o bebê criar, explorar e desenvolver a autonomia no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o presente trabalho escolheu-se como procedimento metodológico a utilização de pesquisa qualitativa, que segundo Goldenberg (1998), é um método de investigação que prioriza o ponto de vista dos indivíduos, compreendendo a importância de assimilar as significações que as pessoas colocam em prática para construir seu próprio mundo social. Muitas vezes, este método, possibilita a produção de conhecimentos úteis para a solução de problemas considerados concretos para uma determinada sociedade.

Para entender os objetivos propostos do trabalho foi necessário fazer uso da pesquisa bibliográfica, pois como afirma Gil (2008), ela é desenvolvida com base em materiais publicados, como livros, revistas e artigos científicos. Grande parte dos estudos exploratórios podem ser definidos através da pesquisa bibliográfica, pois proporciona a vantagem desse tipo de pesquisa que reside no fato de permitir que o investigador tenha a cobertura de uma gama de fatos muito mais ampla.

Na pesquisa bibliográfica foram citados autores significativos na Educação Infantil e os ambientes, como, Horn (2004, 2017), Zabalza (1998), Barbosa (2008), Brasil (2017), Fundação Abrinq (2020), Jablon (2009), Gil (2008), Goldenberg (1998). Tais autores contribuíram com a descrição da importância da organização dos ambientes internos de uma sala de atividades da Educação Infantil para as aprendizagens dos bebês. Também foi realizado o uso do estudo de caso para a coleta de dados.

Gil (2008) afirma que a observação é um elemento fundamental na pesquisa, juntamente com outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Sendo caracterizada como um método de investigação que faz uso dos sentidos, a fim de adquirir os conhecimentos que se fazem

necessários no cotidiano. Para a construção desse processo foi necessário o uso do diário de campo.

O presente trabalho valeu-se, também, de uma entrevista semiestruturada. A entrevista foi realizada com a professora titular da turma do berçário A2 da Educação Infantil de uma escola no interior de um município no Vale do Taquari/RS. A escola trabalha com bebês de seis meses a três anos de idade, com possibilidade de atendimento em turno integral.

Para a realização da pesquisa foram feitas três observações consecutivas no turno da tarde contabilizando seis horas diárias, essas observações acompanharam a rotina da professora com as crianças desde a chegada até a saída da mesma. Para que isso ocorresse foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A).

Foi necessário a elaboração de um termo de consentimento livre e esclarecido para a professora da Educação Infantil que participou da entrevista (Apêndice B). Para isso, foram elaboradas seis questões, sendo essas perguntas abertas e fechadas (Apêndice C). É importante ressaltar que a entrevista foi realizada após as observações realizadas na sala de aula, a fim de compreender melhor por que a professora organiza o ambiente dos bebês daquela forma.

Para realizar a análise de dados gerados pela pesquisa foi realizada uma leitura atenta das informações e gerado um documento com aspectos que se aproximavam. A interpretação teve por objetivo abordar uma procura de sentidos mais amplos das respostas.

Dando continuidade à pesquisa, foi observada uma turma de berçário da Educação Infantil, tendo como objetivo observar a reação e exploração dos bebês no ambiente interno da sala de aula. Outro ponto analisado foi como o professor trabalha com a organização do ambiente no cotidiano dos bebês e, por fim, foi analisado como o professor oportuniza os ambientes para trabalhar a autonomia e identidade dos bebês. Para auxiliar na geração de dados utilizou-se o diário de campo, no qual foram registradas percepções, experiências, vivências, falas e desvios que ocorreram durante as observações da turma pesquisada, enfatizando-se a relação e a reação dos bebês com o ambiente da sala de aula no seu dia a dia.

A turma parceira da investigação foi a de uma sala de Berçário A2 de uma escola no interior de um município do Vale do Taquari/RS. Os bebês estavam na faixa etária de seis meses a um ano de idade. Para atender as crianças bem pequenas a turma possui duas monitoras, uma estagiária e uma professora titular. A turma pesquisada contava com doze bebês matriculados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Estive em campo, realizando três observações na turma de bebês, sendo elas acompanhadas desde o momento em que a professora entrava em sala até o momento que terminava seu turno, (segunda-feira - 09 de outubro de 2023; terça-feira - 10 de outubro de 2023 e quarta-feira - 11 de outubro de 2023). Permaneci na turma durante três dias seguidos acompanhando a rotina do começo ao fim, totalizando 16 horas de acompanhamento da turma em questão.

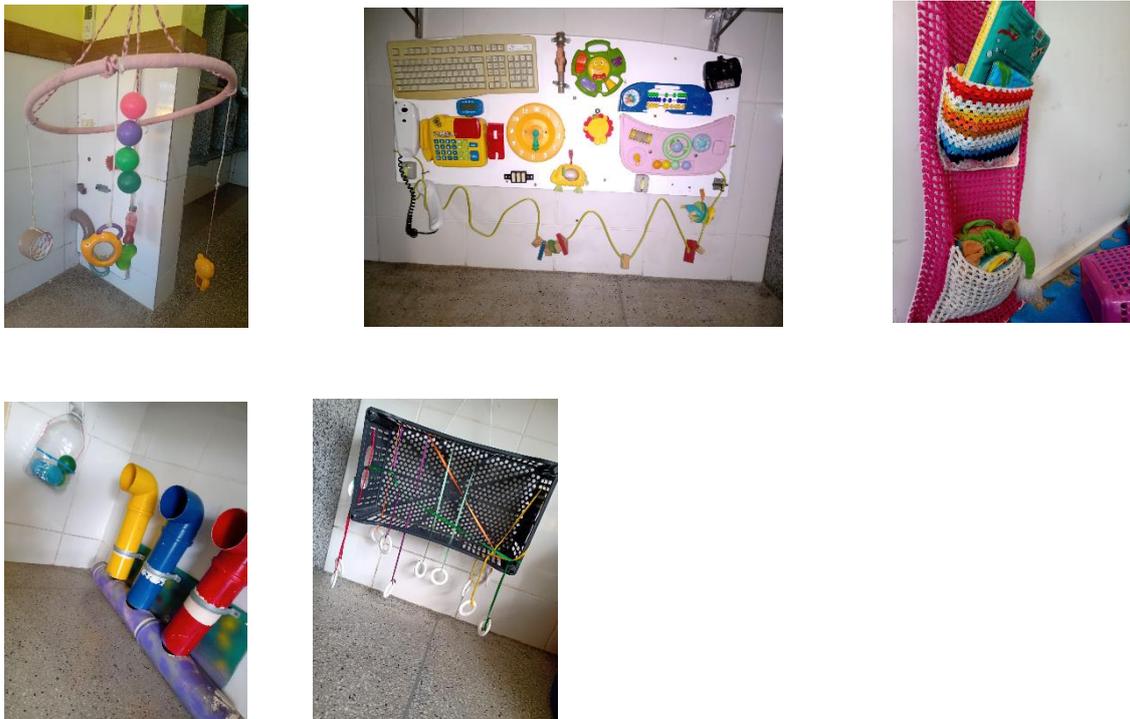
Quando apresentei a proposta de minha pesquisa para a professora titular, questionando-a sobre a possibilidade de realizar a investigação em sua turma, ela se mostrou muito interessada e aceitou fazer parte desta trajetória. Neste dia registrei o seguinte trecho no diário de campo:

Dia de sol, o vento balança as folhas das árvores suavemente, minhas mãos estão frias, uma sensação de ansiedade toma conta de meu corpo, sinto meu coração disparado, pois irei me encontrar com a professora titular que atua na turma do berçário A2. Após explicar a ela minha proposta e minha pesquisa, confesso que me senti mais tranquila, eu já conhecia a profissional de vista, porém era o primeiro momento que estávamos conversando tão próximas. No entanto, me surpreendi com a alegria e interesse demonstrados pela professora ao escutar minhas falas. Nesse momento, me senti mais acolhida e me deixei levar pelos pensamentos e ideias que surgiram e fiquei ansiosa para entrar na sala e observar a rotina dela e dos bebês (Diário de campo, 05 de outubro de 2023).

Na primeira observação pude analisar mais profundamente o ambiente da sala de aula, pois nesse momento os bebês têm a hora do sono. Observei que a sala possui ambientes potentes e que a professora cria esses cantinhos para que as crianças bem pequenas possam explorar estimulando a autonomia e o protagonismo. Percebi que tudo está na altura dos bebês para que possam manusear e tocar. De acordo com a professora titular, esses ambientes são modificados conforme o interesse e curiosidade dos bebês. Neste dia registrei o seguinte trecho no diário de campo:

Dia de sol, a sala está escura, a música de ninar toca suavemente ao fundo, todos estão quietos, descansando. Olho para os ambientes da sala de aula e me questiono, será que eles costumam manusear esses ambientes com frequência? Ou não dão atenção a eles? Mas e os bebês que não caminham ou ainda não sabem engatinhar como se deslocam até esses ambientes? Fico a observar a sala e a me questionar, fico ansiosa para as crianças bem pequenas acordarem (Diário de campo, 09 de outubro de 2023).

Figura 1 - Ambientes pensados pela professora para potencializar as vivências dos bebês no cotidiano



Fonte: da autora (2023).

Ao despertarem de seu sono, a professora começava a sentar os bebês no tatame, os que já caminhavam e engatinhavam já começavam a se deslocar pela sala, observei que a professora guardava as camas, a monitora colocava os babadores nos bebês. Foram disponibilizados brinquedos para as crianças. Enquanto alguns permaneciam brincando sentados no tatame, a professora iniciava o momento das trocas de fraldas. Notei que os bebês me observavam com interesse, talvez se perguntando porque tem alguém estranho na sala, porém não me estranhavam, chegavam perto e vinham no colo olhar meu diário de campo (caderno de papel), tentavam pegar minha caneta, mas logo a professora começava a sentá-los nas cadeirinhas presas na parede da sala para realizarem o primeiro lanche da tarde, que era frutas. Esses ocorridos deram origem ao seguinte texto no diário de campo:

O balançar das perninhas no ar, o bater das mãozinhas na mesa e os balbuciar “mamam”, a fala de professora para os bebês “Alice quer banana?”, “hum que delícia”, “agora a profe vai raspar a maçã”, “hum que gostoso”. Os bebês lanchavam e atentos a ela era visível uma troca naquele momento do dia (Diário de campo, 09 de outubro de 2023).

Figura 2 - Espaço destinado ao lanche dos bebês

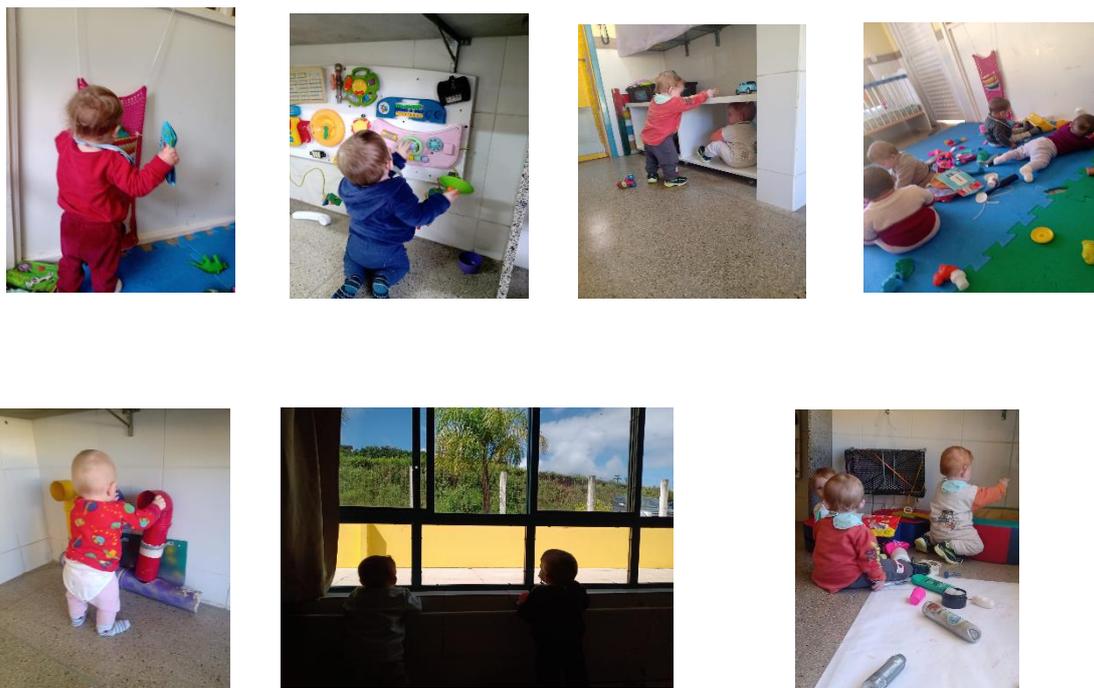


Fonte: da autora (2023)

Após os lanches, os bebês começavam a explorar o ambiente da sala de aula. As crianças bem pequenas que conseguiam se deslocar pela sala exploravam brinquedos e painéis sensoriais, e os brinquedos disponibilizados pela professora. Consegui perceber um olhar sensível e atento por parte da professora, pois os bebês que ainda não se deslocavam pelo ambiente, ela, por vezes, os trocava de lugar colocando-os em ambientes diferentes pela sala de aula, também estimulava-os virando de barriga para baixo para que começassem a se movimentar e ganhar força para engatinhar. Os brinquedos disponibilizados para os bebês eram sucatas, achei uma proposta diferente e muito potente, essas sucatas eram potes com tampas de diferentes tamanhos, colheres, frascos vazios de shampoo e condicionador. A sala também possui brinquedos comprados, mas a professora destacou que os bebês gostavam mais de explorar as sucatas. Esses ocorridos deram origem ao seguinte texto no diário de campo:

Gabriel se aproxima lentamente em minha direção, ao chegar perto, senta em meu colo, Vicente pega um pote de sucata se arrastando de bumbum e traz para mim, os demais permanecem sentados me observando. Camila circula pela sala, se dirige até os espaços da sala e derruba as bolinhas no chão e com isso solta uma gargalhada. Após resolve voltar ao tatame e explorar os brinquedos disponibilizados pela professora. Rafael se diverte pegando o telefone do painel sensorial, colocando na boca. Maria e Otto tiram os brinquedos da bancada e entram dentro dela. Alguns observam o cavalo pela janela da sala segurando pela barra de apoio, balançando o corpo para cima e para baixo. Assim, a tarde se passa com muitas brincadeiras e interações pelo ambiente da sala de aula (Diário de campo, 10 de outubro de 2023).

Figura 3 - Ambiente da sala de aula



Fonte: da autora (2023)

Após a exploração do ambiente da sala de aula, a professora com o auxílio da monitora começou a organizar a sala e sentar os bebês nas cadeirinhas para que pudessem realizar o segundo lanche da tarde, que era sopinha de feijão. Esse momento foi bem corrido, pois as crianças bem pequenas necessitavam de auxílio para conseguir se alimentar, levar a comida até a boca. Após este momento é realizada a higienização das mãos e do rostinho que é feita com lenços úmidecidos e é oferecida a mamadeira com água para os bebês. Enquanto a professora auxiliava as crianças, a monitora preparava a sala para a hora do soninho da tarde, o pendrive de músicas infantis animadas que estava no rádio foi substituído por outro com canções de ninar. Os bebês são deitados nos colchões que estão nos dormitórios e adormecem com facilidade. Deste momento, há o seguinte registro no diário de campo:

As luzes se apagam, as cortinas são fechadas, a música de ninar toca suavemente no rádio, os bebês vão engatinhando até o dormitório onde deitam no colchão, os que não caminham, a professora leva até o dormitório. A monitora distribui os bicos e os "nanas" e se senta ao lado de Gabriel e Camila. A professora fica ao lado embalando Otto e Luís, os demais adormecem sozinhos. O silêncio toma conta, o vento balança levemente a cortina. A música de ninar toca. Escuto a professora sussurrando levemente "schi, schi" (Diário de campo, 11 de outubro de 2023).

Logo em seguida, enquanto as crianças dormiam, a professora organizava as mochilas, os pais começavam a chegar em poucos minutos, o ambiente da sala de aula ficava vazio, as

crianças iam para casa. Através das observações, tenho certeza que foi um dia de muita troca e vivências entre bebês e professoras.

Nos três dias em que realizei as observações, a professora comentou que a escola estava trabalhando com o projeto circo, sendo que foi um mês com atividades diferentes para os bebês. Na segunda-feira foi trabalhada a rotina como se fosse uma adaptação para a semana que se inicia. Na terça-feira foi realizada a confecção da geleca de maizena, quando os bebês exploraram esse material na sala de aula. Achei interessante a proposta da professora, ela colocou a bandeja com a geleca no chão para os bebês manusearem, e depois disso, teve um olhar mais atento para os que não conseguiam engatinhar ou se deslocar até a geleca, pegando, um por vez, e segurando para que pudessem explorar também.

Na terça-feira foi a tarde do cabelo maluco, sendo que a professora e a monitora realizaram penteados nos cabelos dos bebês e pintura de rosto com tinta que não agride a pele dos bebês e que sai facilmente com água. E, na quarta-feira, exploraram os brinquedos da escola, como a cama elástica e piscina de bolinhas.

Após finalizar as observações, realizei a entrevista com a professora. Esse momento foi realizado no final, pois acreditava que iria potencializar minha pesquisa, para que ela não se preocupasse em mudar sua rotina, tendo como intenção investigar como realmente era o seu cotidiano enquanto professora da Educação Infantil e dos bebês no ambiente da sala de aula.

A seguir descrevi as falas da entrevista da professora entrevistada, sobre suas concepções acerca da organização do ambiente na Educação Infantil, e como utiliza disso em seu cotidiano na Educação Infantil.

A partir dos dados coletados na entrevista e das análises feitas, foi possível compreender que, na organização do ambiente, pode ocorrer limitação ou potencialização dos bebês. A professora ressaltou que o ambiente na sala de aula da Educação Infantil é de extrema importância para que os bebês possam se sentir seguros e confortáveis contendo uma estrutura desenvolvida para o aprendizado, os modos de como estruturá-lo, deixando a sala acolhedora pode interferir nos aspectos afetivos, motores e comportamentais das crianças bem pequenas. De acordo com Zabalza (1998, p. 130), "o uso do espaço e do tempo varia e exerce uma influência crucial na determinação das diferentes formas de intervenção pedagógica".

Um ambiente rico em estímulos, possibilidades e interações sociais influencia na forma em que os bebês aprendem a ter trocas com o professor, se movimentam pela sala com segurança, constroem relações entre si e o ambiente. A exploração do ambiente e seus espaços pode propiciar aprendizagens que compreendem comportamentos, habilidades, conhecimentos

quanto a vivências, estimulando a imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, bem como cognitivas. Durante a entrevista com a professora titular da turma, ela comentou que procurava realizar um rodízio de brinquedos renovando os painéis e móveis. Segundo Vygotsky (1984, p. 109), “o brinquedo exerce uma influência significativa no desenvolvimento de uma criança”. De acordo com o autor, os brinquedos proporcionam às crianças e os bebês, diversas oportunidades de aprendizado, permitindo que elas desenvolvam suas habilidades cognitivas e emocionais. Portanto, o brinquedo é considerado pelo autor, como uma valiosa fonte de desenvolvimento infantil. Durante a entrevista a professora destacou :

[...] costumo agregar cantinhos pedagógicos para que sempre tenha uma novidade na sala, utilizando o espaço da sala de aula para um ambiente potencializado. Procuro incentivar a autonomia e a independência das crianças bem pequenas, a fim de permitir que os próprios bebês façam suas escolhas, possibilitando um ambiente com várias opções de exploração, estabelecendo algumas rotinas, objetivando estimular através de brinquedos e materiais que tiverem interesse em explorar, favorecendo para a construção de um ambiente saudável e alegre (Professora titular da turma).

No ambiente interno da sala de aula podemos vivenciar momentos em que nos entregamos por inteiro, vivemos momentos prazerosos, em que podemos imaginar e viver a realidade, desfrutar da vida, e, acima de tudo poder dividir experiências consigo mesmo e com os bebês. De acordo com Oliveira:

Tem sido muito valorizada a organização de áreas de atividade diversificada, os “cantinhos”- da casinha, do cabeleireiro, do médico e do dentista, do supermercado, da leitura, do descanso - que permitem a cada criança interagir com pequeno número de companheiros, possibilitando-lhes melhor coordenação de suas ações e a criação de um enredo comum na brincadeira o que aumenta a troca e o aperfeiçoamento da linguagem (Oliveira, 2005, p. 195).

A professora relatou em sua fala, a importância de sermos sensíveis às nossas falas e atos com os bebês. Acredita que para pensar no ambiente é preciso ter um olhar atento sobre a bagagem que o bebê traz para escola, não somente em um dia, mas sim, em todos, sendo que relatou durante a entrevista que costuma adaptar o ambiente conforme o dia, fazendo um levantamento de como estão os bebês.

[...] Quando estão mais agitados procuro oferecer um espaço mais relaxante, abrindo o dormitório, oferecendo um colo, almofadas, “o bico”, “o nana”, o balanço. Se estiverem bem dispostos, sento com os pequenos para interações e demonstrações e procuro explorar ambientes fora da sala de aula como o gramado e o solário (Professora titular da turma).

A pedagoga ressalta que costuma incentivar a autonomia e a independência dos bebês permitindo que eles façam suas escolhas, possibilitando um ambiente com várias opções de exploração, estabelecendo algumas rotinas, estimulando a resolução de conflitos durante as brincadeiras, e atribuindo responsabilidades, como a importância de cuidar do próximo, demonstrando afeto e carinho.

E, assim, concluo minha análise de dados com a certeza de muitas informações significativas e relevantes, contribuindo para o avanço do conhecimento na área estudada. Os resultados obtidos proporcionaram uma base sólida para a pesquisa e meus questionamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e/ou Formação de Professores durante a graduação e o interesse pelo ambiente na sala da Educação Infantil para bebês desde seu nascimento, foram os motivos que nortearam esta pesquisa durante um ano. Uma investigação marcada por vários desafios, leituras, encontros e descobertas, por vezes, difíceis e cansativos, embora reconheça o quanto aprendi nesse percurso investigativo. Ir a campo mostrou-me diferentes caminhos a serem percorridos, movimentos a serem adotados e um novo olhar em meio aos acontecimentos e percepções da pesquisa. Por meio das escritas no diário de campo, percebi que muitas sensações e percepções me afetaram, tanto nas observações quanto nas oficinas realizadas, o que resultou em várias marcas deixadas durante este caminho na construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Após os estudos realizados sobre o ambiente da sala de aula e os bebês, consegui perceber como a Educação Infantil é potente. Durante as observações pude perceber que cada bebê explora os materiais e brinquedos de forma diferente, com as mãos, com os pés ou com a boca, afinal, nessa fase da vida, eles evoluem e aprendem muito rapidamente, cada dia há novas descobertas a serem feitas, novas palavras a serem ditas. E vale ressaltar a importância do papel do professor da Educação Infantil, que torna tudo isso realidade, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante para a autonomia dos bebês.

Tenho certeza de que aprendi muito com os bebês e com a professora, pois cada nova descoberta feita é um grande avanço nesta faixa etária e poder fazer parte de pequenos momentos na vida destes bebês me fez refletir sobre meus aprendizados, afinal, neste período, a aprendizagem ocorre de forma rápida, em cada dia há uma nova descoberta, uma nova palavra a ser aprendida, os cuidados necessários com cada um e a alegria de cada momento me

marcaram eternamente. Acredito que o trabalho com o ambiente na sala da Educação Infantil se fará presente em meu futuro, pois foi uma experiência incrível. Portanto, e afinal, sempre há novas experimentações e conexões. Espero que esta pesquisa possa contribuir e auxiliar professores, pais e acadêmicos, voltados à área da educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.

CHEMIN, Beatriz Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação.** 5. ed. Lajeado: Univates, 2023. *E-book*. Disponível em: <http://www.univates.br/biblioteca>. Acesso em: 30 out. 2023.

FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Práticas pedagógicas na Educação Infantil:** programa creche para todas as crianças. 1. ed. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://teste.fadc.org.br/sites/default/files/2020-11/praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre. Penso, 2017.

_____. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre. Artmed, 2004.

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHELMILLER, Margo L. **O poder da Observação: do nascimento aos 8 anos.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

OLIVEIRA, Z. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento de autorização do município para a realização da
pesquisa

CARTA DE APRESENTAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
REPRESENTANTE DO MUNICÍPIO: SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL**

Eu, Alana Keila Kuhn, acadêmica do curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, sob orientação da professora Dra. Danise Vivian, estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “A importância da organização do ambiente interno para bebês em uma escola de Educação Infantil, de uma cidade do interior do Vale do Taquari/RS”.

A pesquisa tem como objetivo: Investigar a importância da organização dos ambientes internos de uma sala de aula da Educação Infantil para as aprendizagens das crianças. Para atingir este objetivo gostaria de realizar a pesquisa neste município e comprometo-me a manter o sigilo quanto ao nome da escola em questão e do referido município.

Para eventuais dúvidas deixo os meus contatos para esclarecimentos:

Telefone: 51 99748-7538 e e-mail: alana.kuhn@universo.univates.br

Eu _____, secretária municipal de Educação do município _____ autorizo a acadêmica Alana Keila Kuhn a realizar o seu estudo em nosso município.

_____/RS, ____ de _____ de 2023.

Acadêmica Alana Keila Kuhn

CPF: 042.931.760-39

Secretária de Educação Municipal

CPF: _____

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre informado para a realização e utilização da entrevista realizada com a professora da Educação Infantil

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO PARA PROFESSORA
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Eu _____, aceito participar da entrevista realizada pela acadêmica do curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Alana Keila Kuhn, orientanda da professora Dra. Danise Vivian. A pesquisa tem como objetivo investigar a importância da organização do ambiente interno para bebês em uma escola de Educação Infantil, em um município do interior do Vale do Taquari/RS.

Para isso, aceito que os dados gerados nas entrevistas sejam utilizados para fins acadêmicos e científicos. As informações coletadas terão o propósito único da pesquisa, respeitando-se as normas éticas quanto ao seu uso assegurando o anonimato do entrevistado e da escola estudada. Além disso, o entrevistado autoriza a gravação da entrevista em questão. Assim sendo, este Termo será expedido em duas vias, uma via para a acadêmica, para comprovação da realização da entrevista, e a outra para o entrevistado.

_____/RS, ____ de _____ de 2023

Nome do entrevistado (a):

CPF ou RG: _____

Acadêmica: Alana Keila Kuhn _____

CPF ou RG: _____

APÊNDICE C - Roteiro de questões para professoras da Educação Infantil

ROTEIRO DE QUESTÕES PARA PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Qual é a importância do ambiente na sala de aula da Educação Infantil e como você o estrutura?
2. Quais elementos são importantes para criar um ambiente acolhedor e positivo na sala de aula?
3. Você acredita que o ambiente organizado da sala de aula pode contribuir com o desenvolvimento dos bebês? Explique. Que tipo de aprendizagens a exploração do ambiente proporciona aos bebês?
4. Quais estratégias você utiliza para manter a sala de aula organizada e estimulante para os bebês?
5. Como você adapta o ambiente da sala de aula para atender às necessidades individuais e coletivas dos bebês?
6. De que forma você incentiva a autonomia e a independência das crianças por meio do ambiente da sala de aula?



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09